

ANDRAGOGIA: INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS ADULTOS

Christiane Valêska Araújo Costa Lima¹

Kemal Yildirim²

RESUMO

Andragogia, é uma teoria desenvolvida por Malcolm Knowles que se baseia em um método de aprendizagem independente e autodirigido para adultos. Esta teoria afirma que os programas de aprendizagem devem apoiar a noção de que os adultos são autodirigidos e assumem a responsabilidade pelas decisões. Assim, objetiva-se por meio do presente marial, compreender e descrever os principais aspectos do processo de ensino aprendizagem dos jovens e adultos, destacando-se assim, metodologias, práxis pedagógica, e a importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento da aquisição do conhecimento deste último. Trata-se de uma revisão de literatura tendo como base a pesquisa bibliográfica e descritiva, de natureza qualitativa. A pesquisa teve como embasamento teóricos pressupostos dos autores: Carvalho et al., (2010), Martins (2013), Santos (2010), entre outros. Compreendeu-se por meio do aporte teórico que de acordo com Andragogia, é importante entender e considerar a especificidade de cada aluno, a singularidade dos comportamentos, da sua realidade, e os diferentes fatores que contribuem para o sucesso escolar.

Palavras-chaves: Andragogia. Adultos. Aprendizagem. Sucesso Escolar.

ABSTRACT

Andragogy, is a theory developed by Malcolm Knowles that is based on a method of independent, self-directed learning for adults. This theory states that learning programs should support the notion that adults are self-directed and take

¹ Bacharel em Serviço Social; Mestra em Educação. Doutoranda em Educação pela UniLogos.

² Pós doutor em Estudos latino-americanos e caribenhos (Universidad Latinoamericana y del Caribe, Venezuela), Pós doutor em Imigração e direito da América Latina (Universidade de Buenos Aires, Argentina), Pós doutor em Democracia e Direitos Humanos – Direito, Política, História, Faculdade de Direito (Universidade de Coimbra, Portugal), Ph.D em Ciências Sociais pela Universidade Azteca, México e Universidade Central da Nicarágua, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de Jyvaskyla – Finlândia, Bacharel em Ciências Políticas pela University of Jyvaskyla – Finland, Poliglota, Autor de 215 livros (alguns em 9 idiomas), Professor na Faculdade de Direito da Escola Europeia de Direito e Governança, Kosovo. Consultor efetivo da UNESCO. Embaixador do Parlamento Mundial das Religiões entre 2018-2019. Professor titular e Coordenador Geral de Educação da Logos University International, UniLogos. [Orientador]

responsibility for decisions. Thus, the present marial aims to understand and describe the main aspects of the teaching-learning process for young people and adults, highlighting methodologies, pedagogical praxis, and the importance of the teacher-student relationship for the development of the acquisition of knowledge by the latter. This is a literature review based on a bibliographic and descriptive research of a qualitative nature. The research had as theoretical basis the assumptions of the authors: Carvalho et al. (2010), Martins (2013), Santos (2010), among others. It was understood through the theoretical contribution that according to Andragogy, it is important to understand and consider the specificity of each student, the uniqueness of behaviors, their reality, and the different factors that contribute to school success.

Keywords: Andragogy. Adults. Learning. School success.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira percebe-se que pouco se fez em prol de um ensino de qualidade para os adultos. É somente a partir de 1950 que no Brasil começa a se pensar em uma educação voltada a estas camadas populares, as quais tomaram mais evidentes a partir de 1960.

No entanto, apesar dessa pequena evolução, o ensino sempre traz um modelo tradicionalista cujos resultados não têm sido animadores, pela falta de estímulo que se traduz na assiduidade do aprendizado. A evasão é sempre um índice indicador de que a metodologia traz muito pouco incentivo para a manutenção da frequência dos adultos na escola, além de outros de ordem econômica social. características peculiares a uma sociedade com tantas diferenças sociais.

Assim, é de grande importância que esse adulto seja estimulado a estudar e para que esse aprendizado seja aplicado com eficácia e motivação, os métodos de ensino devem ser aplicados com dinamismo.

Mediante o exposto, apresenta-se a Andragogia, a teoria de andragogia de Knowles, é uma tentativa para desenvolver uma teoria específica para o aprendizado relacionado a pessoas adultas. Enfatiza-se nesse âmbito que adultos são auto-direcionados e espera-se que tenha responsabilidade para tomar decisões com autonomia.

A andragogia faz as seguintes suposições sobre o modelo de aprendizado: Adultos precisam saber o porque têm de aprender algo, precisam aprender experimentalmente, abordam o aprendizado como resolução de problemas. E aprendem melhor quando o tópico é de valor imediato. Em termos práticos,

Andragogia significa que a instrução para adultos precisa focalizar mais o processo e menos o conteúdo que está sendo ensinado. Estratégias, como estudos de casos, encenações, simulações e auto-avaliação são mais úteis. Nesse sentido, os professores adotam um papel de facilitador, e de mediador (CARVALHO et al., 2010).

Objetiva-se assim, por meio do presente material, compreender e descrever os principais aspectos do processo de ensino aprendizagem dos jovens e adultos, destacando-se assim, metodologias, práxis pedagógica, e a importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento da aquisição do conhecimento deste último.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO ADULTO

A palavra Andragogia (vem do grego: *andros*=adulto e *gogos*= educar), busca compreender o adulto levando a um caminho educacional, ou seja, é a arte de ensinar os adultos. Esses alunos buscam desafiar e solucionar os problemas, que em sua vida foram diferentes, tanto na vida profissional como pessoal, e quando o valor é imediato, eles aprendem de forma mais rápida, seja com seus próprios erros e acertos, eles têm a consciência do que sabem e quando não sabem reconhecem o quanto isso prejudica (NOGUEIRA, 2004).

Antes de 1950, o conhecimento de métodos de aprendizagem concentrava-se em como as crianças operam. Afinal, a educação tradicional é basicamente como e onde a educação acontece. Finalmente, o educador e pesquisador de adultos Malcolm Knowles adotou o termo "educação de adultos" para se referir às motivações únicas usadas pelos alunos adultos. Embora as crianças precisem de uma motivação mais extrínseca e dependam de métodos dirigidos por professores, Knowles observou que os adultos são autodirigidos e confiam fortemente em suas experiências de vidas passadas ao abordar oportunidades de aprendizado.

Assim, Knowles definiu uma teoria sobre aprendizes adultos que ajudou os educadores a obter uma melhor visão sobre como/por que os aprendizes adultos aprendem. Como resultado, as abordagens andragógicas tendem a ser altamente participativas, com um forte foco em experiências de aprendizagem prática. Embora a andragogia não seja necessariamente limitada aos adultos, é mais frequentemente usada em contextos em que os alunos adultos são o foco principal (MARTINS, 2013).

Barros (2018), revisando os estudos de Knowles, coloca que a metodologia para o trabalho da Andragogia precisa considerar que:

1 - Os adultos são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará; portanto, esses são os pontos de partida adequados para organizar as atividades de aprendizagem dos adultos. 2 - A orientação da aprendizagem dos adultos é centrada na vida; portanto, as unidades adequadas para organizar a aprendizagem de adultos são situações da vida, não assuntos [a proposta é trazer o currículo para situações da vida cotidiana]. 3 - A experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem dos adultos; portanto, a metodologia central da educação de adultos é a análise de experiências. 4 - Os adultos têm uma forte necessidade de se autodirigir; portanto, o papel do professor é se envolver em um processo de questionamento mútuo com eles, em vez de transmitir seu conhecimento a eles e, a seguir, avaliar seu grau de conformidade com o que foi transmitido.

5 - As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve prever as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem (BARROS, 2018, p. 07).

Segundo no processo de ensino aprendizagem da Andragogia, o professor tradicional prejudica o desenvolvimento do adulto, pois coloca-o num plano inferior de dependência, reforçando, com isso, seu indesejável comportamento reativo próprio da fase infantil. Segundo Noffs e Rodrigues (2011), a Andragogia incentiva os professores a conectar melhor as experiências de aprendizagem com o que os alunos adultos já sabem. Permitir a opinião pessoal, um ritmo melhor, e a verificação e reavaliação do conhecimento, ajuda os adultos a usarem o que já sabem sobre o novo tópico que está sendo apresentado.

Os princípios andragógicos exigem a colaboração de professores e alunos para realizar ativamente os processos de aprendizagem. Além disso, não é apenas o aluno que precisa de uma correção de curso. Os educadores também são obrigados a melhorar seu desempenho em relação às necessidades do aluno.

Assim, enfatiza-se que faz-se necessário que os profissionais docentes estejam aptos em todos os conhecimentos, para que então possam desempenhar suas atividades com competências, criando estratégias, métodos que venha trazer estímulos nos aprendizados dos educandos. Assim sendo, o desafio do docente é procurar metodologias adaptadas ao adulto, de modo que seu trabalho possa ser individualizado dos demais, a fim de colaborar para a ampliação das informações trazidas pelo aluno e descobrir subsídios que ajude o método de aprendizagem (CARVALHO, 2017).

A Andragogia requer a práxis pedagógica no processo de ensino aprendizagem do adulto, pois, a desagregação da teoria e prática está ligada ao modo de ensino.

Mediante o exposto, o professor, deve ser compreendido como principal modificador que deve reconhecer que educação é um processo em constante desenvolvimento e interminável, e que leva o aluno a questionar a construir conhecimento e suas próprias opiniões, e não apenas o ver como objeto de repetição nas salas de aulas, sobre essa questão o autor Demo coloca:

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução Vira treinamento. É equívoco fantástico imaginar que o “contato pedagógico” se estabeleça em um ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiador (professor, no fundo também objeto se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer prova. (DEMO, 2002, p 15).

Segundo Vasconcellos (2005), no ensino voltado para o adulto, há uma desagregação na relação ensino – aprendizagem, e entre o professor – aluno, de acordo o avanço do aluno nas séries escolares, maior o distanciamento dessas relações, se tornando algo enfadonho e monótono, pois o lúdico fica restrito apenas nas séries iniciais a organização da sala de aula muda, de modo conseqüente às falas do professor também, os momentos de alegrias e prazer que outrora existiam nas séries iniciais são trocados agora por “postura” do aluno, a qual é relacionada ao autoritarismo, a algo sério, e sem risos.

De acordo com ainda com o autor supracitado, à medida que o aluno avança nas séries, vai se tornando cada vez menos interessante e um espaço com ausência de alegria, se limitando apenas ao escrever, escutar e realizar tarefas, o dinamismo perde espaço, levando o aluno ao desânimo escolar.

Acrescenta ainda, que os conteúdos são trabalhos de forma cada vez mais distantes da prática e da realidade do aluno, não proporcionando o aluno ampliar a visão sobre o mundo que o cerca. Os professores se preocupam em apenas cumprir o cronograma de conteúdo e não valorizam o aluno com todo, e suas características que cooperam ou não para a sua aprendizagem. Casali (2001) apud Chotguis (2005, p. 34) confirma isso dizendo que “a escola se mostra insensível aos corpos dos estudantes, que estão ali diante dela, e dentro dela, todos os dias com suas emoções, vibrações sofrimentos ansiedades, euforias agressividades, depressões e agressividade”

Medinte o exposto, faz-se necessário um despertar para a reorganização dos modelos metodológicos em todos os aspectos, principalmente concernente as práticas docentes que necessitam alcançar êxito no processo de ensino e

aprendizagens, ou seja, encontram-se dentro de um percurso de construção e desconstrução.

Em relação às práticas docentes, pontua-se que:

(...) não existem essa ou aquela formula mágica capaz de resolver todas as questões apresentadas por esse público que se encontra centrada de maneira heterogênea, porém, o professor veste-se de responsabilidades cada vez mais desafiantes, na busca de metodologias capazes de envolver e desenvolver o aprendizado dos alunos “o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem (GADOTTI, 2011, p. 25).

Enfatiza-se que o currículo do profissional voltado para adultos, não deve trabalhar somente conteúdos isolados, mas sim valorizar o espaço cultural e social do educando, para promover o ensino aprendizagem, e também, para a valorização social, que é um fator determinante para permanência do aluno na conclusão do ensino.

Nesse contexto, tanto a instituição quanto os profissionais devem criar possibilidades e investir na atualização dos currículos para trabalhar de maneira prática e dinâmica no de desenvolvimento do ensino. Considerando que a educação é um processo de reaproximação, o sistema educacional atribui proporcionar a extensão na execução das temáticas de reconhecimento da importância de voltar ao ensino básico, para compreender a necessidade do trabalho como resgate da vida social.

Para Moreira; Silva (2011, p, 25) “O currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual as matérias existentes funcionam com matéria – prima de criação, recriação e, sobretudo de contestação e transgressão”. Entende -se a funcionalidade do currículo como a que se propõe a criar condições de aprendizagens voltadas ao interesses do aluno, com as construções científicas, sistematizadas em que os estudos possam ser orientados e dirigidos pelo professor, objetivando que o aluno tenha à capacidade de entender sua própria personalidade, sendo, portanto podendo mudá-la na busca de um crescimento pessoal.

Para Libâneo, (2013):

O estudo ativo consiste, pois, de atividades dos alunos nas tarefas de observação e compreensão de fatos da vida diária ligados à matéria, no comportamento de atenção à explicação do professor, na conversação em grupo, no estudo dirigido individual, nas tarefas de casa etc.” (LIBÂNEO, 2013, p.113).

Nesse sentido, o professor precisa estar constantemente repensando suas práticas, buscando encontrar caminhos e meios para melhorar e proporcionar uma educação de qualidade, sem distinção, garantindo o acesso de aprendizagem a todos.

Outra posição pedagógica do professor no processo de ensino aprendizagem voltado para o adulto, é acreditar em seu aluno, saber que todo aluno é capaz de aprender, e essa atitude do professor depende de uma disponibilidade interior, pois o aprender está relacionado com a afetividade, daí a importância da interação entre professor- aluno e aluno – professor, Piaget afirma que:

A vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. Elas são inseparáveis porque qualquer troca com o meio supõe simultaneamente uma estruturação e uma valorização (...). É por este motivo que não é possível pensar, mesmo em matemáticas puras, sem experimentar alguns sentimentos, e que, inversamente, não existem fenômenos afetivos sem um mínimo de compreensão ou de discriminação (PIAGET, 1978, p. 78).

O aluno tem a capacidade de aprender, independente do seu ritmo, mas precisa que o seu potencial seja acionado pelo professor, e o segredo desse acionamento de acordo com Vasconcellos (2005), é a afetividade, mesmo o aluno em um estado de maior autonomia, ele precisa do outro, o professor então, precisa realizar o seu trabalho de forma inteira, desejando verdadeiramente que o aluno aprenda, desfazendo o círculo vicioso do aluno de desconfiança, desmotivação, fracasso, desconformação e o encaminhar para um novo círculo onde tenha envolvimento e crescimento.

Assim, a motivação é um dos fatores importantes que contribui para a aprendizagem do aluno, é preciso alguém que acredite nas suas potencialidades, e quando isto não acontece de acordo com Vasconcellos (2005), ocorre um freio na aprendizagem do aluno. Postic (2008, p. 91), confirma esse pensamento dizendo que “o desejo de aprender e de progredir nasce do aluno quando ele sente que o professor se interessa por ele, como pessoa, e que acredita em suas possibilidades de sucesso”. O professor é então, o principal motivador do seu aluno, sendo possível estimulá-lo através de um simples conversa, fazendo apontamentos de como e onde deve melhorar.

Nesse contexto, o educador é o principal mediador do desenvolvimento do educando, que irá contribuir tanto na vida acadêmica quanto na social. Assim, Carvalho (2017), coloca que a afetividade que relações sociais estão intimamente ligadas ao trabalho pedagógico. A afetividade entre professor e aluno interfere

diretamente no contexto da sala de aula no desenvolvimento da metodologia do professor de forma tanto positiva quanto negativa, pois, poderá estreitar a relação e facilitar a aprendizagem significativa do educando, incentivar para frequência e motivar na construção uma vida educativa de resultados positivos e oportunidades. Por outro lado, o afastamento na relação dentro sala de aula desses indivíduos sem dúvida influencia na defasagem escolar do aluno e na insatisfação da profissão do educador.

Compreende-se que a incumbência da escola é atuar na promoção da qualidade de ensino, com visão a um enriquecimento atitudinal, em sala de aula. Um dos métodos que a educação de adultos poderá aplicar em sala de aula são as Metodologias Ativas, ou estratégias Ativas de ensino, a mesma leva o aluno as aprendizagens, de TER e SER: autônomo, curioso, motivado engajado, desafiador, a auto-estima e confiabilidade entre outros (ALMEIDA CAMPOS et al., 2021).

Oderich (2020), enfatiza em seus estudos, a questão do erro, o autor, coloca que o adulto lida com o erro de forma diferente das crianças. O erro para ele, pode ser visto como um fracasso, ou gerar uma sensação de incapacidade. Isso pode gerar insegurança, medo e constrangimento. Cabe ao professor a tarefa de ensinar que o erro faz parte do processo de ensino- aprendizagem, e que ele não é ruim, pelo contrário traz reflexões importantes.

Quando o professor se utiliza do erro para confirmar a não aprendizagem do aluno não há uma ação mediadora do conhecimento, mas, quando ele busca refletir junto com o aluno os erros e acertos, a avaliação se torna um importante instrumento de construção, portanto o erro deve ser visto participante da vida escolar do aluno, como algo natural e também, assim como o acerto deve ser relacionado ao saber, é com o auxílio do professor que ele vai se tornar em uma aprendizagem.

Veiga-Branco (2018), pontua que a para o desenvolvimento das metodologias andragógicas, é fundamental que os professores sejam dinâmicos, aproxime o conteúdo à realidade do aluno, procurando sempre inovar e não criem barreiras para afastar esses alunos. O professor tem que estar motivado para conseguir motivar os alunos.

Os alunos trazem consigo conhecimentos do seu cotidiano, onde cabe ao professor sistematizar esse conhecimento, aprimorá-lo e construir um novo conceito, é um processo longo que exige dedicação por parte do docente e do discente. O professor é mediador dessa etapa de transformação, e reformulação,

portanto deve levar o seu aluno a refletir sobre sua resposta.

Em primeiro lugar, deve-se valorizar os conhecimentos do alunado, contextualizando suas experiências, suas vivências com aquilo que é proposto em sala de aula. Explorar seu potencial, sua criatividade acreditar na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha.

Quanto à formação do professor, Santos (2016), destaca que é importante levar em consideração a devida qualificação, pois ele é o grande responsável pela produção de conhecimento produzido pelo aluno, e o crescimento do mesmo, dessa maneira é importante que se perceba que o professor é responsável por uma mudança no sistema educacional e na prática pedagógica exercida em sala de aula.

Sabe-se assim, que a formação do professor é um fator de grande influência na forma como ele conduz a prática na sala de aula. O professor para acompanhar as transformações em sala de aula e saber resolver diversas situações, para tanto, é preciso estar em continuidade de pesquisa, de estudo, com o objetivo de assegurar aos seus alunos novas estratégias que garantam uma educação de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer pedagógico, na educação tem se constituído em um desafio no planejamento escolar ao longo dos tempos, tornando-se mais amplo quando se trata da educação adultos, estudo teórico tem buscado um direcionamento com referencial metodológico de qualidade, objetivando assim a transformação histórica, cultural e social do homem enquanto sujeito e objeto de conhecimento na sala de sala, a ciência pesquisa, mergulha nas áreas de praticas pedagógicas, ou seja, nas suas abordagens, procura apresentar, princípios, conceitos como a Andragogia.

Percebe-se que de acordo com Andragogia, é importante entender e considerar a especificidade de cada aluno, a singularidade dos comportamentos, da sua realidade, e os diferentes fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso escolar. O papel da escola deve ser proporcional a necessidade de cada aluno, sua função ultrapassa os muros da escola, pois a transformação social que deve ser alcançada através dos alunos, para que isto ocorra é necessária uma nova postura do professor em relação a compreender o discente.

Quando se analisa a educação de jovens e adultos obtém-se como referência a pluralidade do sujeito que fazem parte dela. Conclui-se assim, que quando se trata de educação, crianças e adultos têm necessidades diferentes, motivações distintas e resultados desejados diferentes. Compreender essas diferenças-chave é importante para o sucesso de alunos de todas as idades. Mais especificamente, a andragogia, exige que os educadores inovem e se conectem com alunos adultos de maneira significativa e aplicável, e valorizem as contribuições e experiências que os adultos trazem para o ambiente de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA CAMPOS, Milton Roberto et al. A andragogia e as metodologias ativas nos treinamentos de capacitação em normas regulamentadoras (NR'S). **REVISTA UNIARAGUAIA**, v. 16, n. 3, p. 120-134, 2021.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

CARVALHO, Jair Antonio et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Ensino, saúde e ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

CARVALHO, José Ricardo. Andragogia: saberes docentes na educação de adultos. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 5, n. 2, 2017.

CHOTGUIS, José. **Andragogia: arte e ciência na aprendizagem do adulto**. NEAD—Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, 2005.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 12, n. 1, 2013.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**: 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na Psicopedagogia: a atuação com adultos. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011.

NOGUEIRA, Sónia Mairós. A andragogia: que contributos para a prática educativa?. **Linhas**, v. 5, n. 2, 2004.

ODERICH, Cecília. De “Mãos Dadas”: Andragogia e Aprendizagem Ativa no Contexto da Docência Universitária. **Revista Pleiade**, v. 14, n. 30, p. 79-86, 2020.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POSTIC, M. (2008). **A Relação Pedagógica** (C. M. Fonseca, Trad.). Lisboa: Padrões Culturais.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos. **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, v. 8, p. 1-9, 2010.

SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985**, v. 4, n. 7, p. 38-47, 2016.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA-BRANCO, Augusta. **Aprendizagem de adultos-andragogia**. Programa de Intervenção Social e Psicopedagógica para Pais KIT PSICOPEDAGÓGICO- Manual do Formador e dos Formandos Ferramentas para a Intervenção com os Pais., p. 11-51, 2019.